

Relato de Prática	FEIRA DAS BRASILIDADES
Autor	Suelen Silva de Almeida
Escola	E.E.E.F.M. de Mucurici
Superintendência Regional de Educação	Nova Venécia
Período de realização	março/2018 a abril/2019

RESUMO

A Feira das brasilidades amplia o conceito de feira de cultura que está vinculado à ideia de mostras e oficinas de trabalhos resultantes de estudos feitos nas áreas do conhecimento, para abarcar toda e qualquer possibilidade de atividades que revelem saberes múltiplos dos alunos e instaurar, de forma legítima, novos diálogos e interações, pois além das mostras há, também, apresentações das principais festas culturais do Brasil, abordando com responsabilidade seus significados, ritos e origens. O evento se abre para mostrar o que de melhor as representações culturais possuem e desejam compartilhar, ensinar para outros, de forma que os alunos sejam os principais protagonistas destes estudos orientados pela equipe de professores para que possam ampliar seus conhecimentos sobre os temas regionais e apresentar aos seus colegas e visitantes. Torna-se a feira, um local e um tempo de aprendizagens várias e simultâneas, pois os participantes podem circular entre as propostas de trabalho e, além da socialização, se envolver em momentos de confraternização e de vivências artísticas. Além disso, os alunos vivenciarão esse evento como uma oportunidade de seus familiares participarem das atividades ofertadas e assim, obterem um

reconhecimento positivo por parte dos seus familiares. Isso põe em foco a valorização social contribuindo para que a Feira das brasilidades possibilite uma articulação entre escola e vida. O objetivo é acabar com o preconceito existente na comunidade escolar no que tange a diversidade cultural do Brasil evitando a prática da Xenofobia, atingindo primeiramente os educandos para que estes sejam agentes transformadores da sociedade ao entorno da Escola, no que diz respeito às diferentes culturas que contemplam a sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Xenofobia. Vivências artísticas. Interações. Conhecimentos.

RELATO DE PRÁTICA

JUSTIFICATIVA:

A Escola na qual desenvolvemos este trabalho atende às demandas de alunos dos outros três distritos pertencentes ao município. É um prédio de dois andares, que funciona com ensino fundamental anos finais, ensino médio nos turnos matutino e vespertino e no turno noturno duas turmas de EJA. A Escola possui um bom espaço de recreação, auditório amplo e um jardim que foi revitalizado durante o andamento deste projeto a fim de melhorar o ambiente de lazer dos alunos. A equipe é formada por profissionais que se empenham em realizar diversos projetos ao longo do ano, tendo sempre o apoio incondicional da Gestão que orienta e auxilia todos os trabalhos de forma dinâmica e colaborativa. Os alunos podem ser definidos como pessoas que se empenham em realizar os projetos propostos e que ajudam na dinâmica de aulas expositivas, explicativas, pesquisas de campo, enfim, tudo que é proposto é bem aceito e é executado com sucesso por eles. Os mesmos são aprovados com louvor nas avaliações internas dissertativas e objetivas bem como nos trabalhos de projetos lançados. Todos os alunos estavam conscientes da dinâmica deste trabalho. Os temas foram explanados e o trabalho foi construído de forma participativa e colaborativa. Na medida em que eles estavam compreendendo a atividade construída, eles se envolviam, divulgavam por meio das redes sociais, trocavam ideias, pesquisavam. Portanto, o sucesso final foi mérito de todo o esforço e do trabalho em equipe destas turmas. A comunidade é composta por famílias

que em sua maioria dependem dos serviços prestados pela prefeitura local. Existem nesta comunidade inúmeras famílias carentes e que por haver a necessidade de ambos os pais de alunos trabalharem para o sustento dos mesmos, pouco diálogo existe em casa com os adolescentes acerca dos estudos, da sexualidade, dos valores. No entanto, houve uma aceitabilidade por parte dos pais e comunidade para a efetivação deste trabalho. As potencialidades que foram necessárias serem desenvolvidas em algumas turmas, são o trabalho em equipe e a empatia. As modificações/adaptações que foram feitas do ano de 2018 para o ano de 2019, foram priorizar um estado do Brasil por vez a fim de estudar exclusivamente as especificidades de cada lugar, pois a equipe avaliou que a aprendizagem seria mais significativa desta forma. O diagnóstico partiu da resistência demonstrada por muitos alunos em todas as séries com relação à aceitabilidade e respeito às diversidades culturais existentes no Brasil. Em especial a cultura afro e indígena, que são raízes da miscigenação brasileira e são tratadas com desprezo e preconceito por muitos. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) define a Xenofobia como: “Atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e frequentemente difamam pessoas, com base na percepção de que eles são estranhos ou estrangeiros à comunidade, sociedade ou identidade nacional”. A observação se deu através dos outros trabalhos desenvolvidos pela escola inclusive quando se tratava de ecumenismo ou religiões de origem africana, ou danças. Era notório no olhar e fala dos alunos o preconceito enraizado. A imposição da fé cristã e dos costumes ocidentais ainda predominam sobre toda cultura existente no Brasil de forma impositiva, taxativa e preconceituosa, e isso era necessário ser abordado, verificado e desconstruído. A feira se torna um espaço de vivências, aprendizagem, e reconstruções de significados e valores dados as identidades dos povos existentes em nosso País.

OBJETIVO:

A ideia surgiu a partir da necessidade de se conhecer as características culturais e econômicas das regiões do Brasil, uma vez que se trata de um território extenso e que merece ser explorado por parte dos alunos e educadores, para que a comunidade escolar possa conhecer e desenvolver o sentimento de pertencimento às diversidades culturais existentes, aprendendo a respeitá-las e admirá-las de forma que os alunos sejam os principais

protagonistas na produção dos aspectos: culturais, folclóricos, econômicos, políticos e sociais que foram abordados. Em 2018 as temáticas abordadas contemplaram as 5 regiões do Brasil, já em 2019 optamos por trabalhar o estado do Espírito Santo dando abertura ao novo formato do projeto que seria conhecer de forma explícita através de pesquisas, um estado brasileiro em cada ano letivo corrente, proporcionando a aprendizagem significativa. A situação problema encontrada foi a xenofobia e diante disso, observamos que era necessário elaborar um trabalho dentro da unidade escolar que despertasse no educando a curiosidade pela cultura do outro a fim de conhece-la e respeitá-la, uma vez que nosso país é miscigenado e que nos deparamos cotidianamente com essas diferenças em nosso dia a dia, tanto na escola quanto na sociedade. A Xenofobia vem se mostrando uma grande barreira para a valorização da diversidade cultural brasileira e, por vezes, pode ocorrer em relação a pessoas de determinada etnia dentro de um mesmo país, mas que não corresponde àquela predominante dentro do território, tendo costumes e cultura diferentes dos demais. O objetivo era acabar com o preconceito existente na comunidade escolar, atingindo primeiramente os educandos para que estes fossem agentes transformadores da sociedade ao entorno da Escola, no que diz respeito às diferentes culturas que contemplam a sociedade brasileira. O evento se abre para mostrar o que de melhor as representações culturais possuem e desejam compartilhar, ensinar para outros, de forma que os alunos sejam os principais protagonistas destes estudos orientados. No ano de 2018 foram ofertadas oficinas ministradas pelos educandos, onde estes puderam apresentar seus talentos, transmitindo aos visitantes de outras escolas, membros da comunidade escolar e familiares, os conhecimentos que foram adquiridos em forma de apresentações culturais sobre a cultura brasileira. A orientação dos trabalhos propostos, em geral, se deu pela seguinte organização: Festival de Parintins; Cultura Indígena; Festa Junina; Carnaval; O ofício das paneleiras de Goiabeiras; O Country no Brasil; Copa do Mundo; Cultura Afro brasileira; A festa da Polenta e a cultura Pomerana. Além da mostra cultural os alunos elaboraram as seguintes apresentações culturais: desfile de bois: Caprichoso e Garantido; quadrilha; dança do carimbó; dança do frevo; dança country; competição de Forró; dança da fita; capoeira; dança de maculêlê; dança de Axé, competição da cultura paulista do pegue o porco ensebado e uma prova de laço. Já no ano de 2019, os alunos desenvolveram atividades relacionadas à cultura do estado do Espírito Santo uma vez que a feira foi trabalhada no intuito de conhecer este estado do Brasil, sua economia, cultura,

festividades, representações folclóricas, religiosas, históricas e geográficas. Os tópicos abordados foram: O Congo, Jongo, paneleiras de Goiabeiras, a comunidade pomerana no Espírito Santo, a colonização do Estado. Por fim, foi elaborado um game, onde os alunos puderam consolidar os conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa. As oportunidades de aprendizagens que puderam ser oferecidas é o respeito e valorização das identidades culturais existentes na sociedade brasileira a partir do desenvolvimento e amadurecimento do repertório cultural aprendido através das pesquisas feitas e trabalhos apresentados. Pode-se dizer que as metas de aprendizagem inicialmente eram acabar com o preconceito existente por não conhecer a cultura do outro. Além disso, temos atingido o aprimoramento dos conhecimentos dos educandos, melhorando o desempenho destes nas provas externas da unidade escolar, principalmente o PAEBES (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) e melhorando a proficiência de leitura e escrita contribuindo para o desenvolvimento destas habilidades dentro da unidade de ensino através das competências da BNCC mais trabalhadas, que foram: conhecimento, pensamento científico, crítico, criativo, repertório cultural. Das etapas definidas: primeiro: Conhecer o objeto de estudo a fim de adquirir o sentimento de pertencimento e respeito ao tema estudado; segundo: Melhorar a proficiência de leitura e escrita por meio das pesquisas feitas para produção de textos, jograis, poemas, canções, banners; terceiro: Elaborar apresentações culturais a fim de minimizar e acabar com a xenofobia obtendo conhecimento de forma lúdica, criativa e dinâmica; estas propostas se juntam como uma oportunidade de levar a arte e a cultura aos visitantes. Um dos impactos esperados com a participação neste evento é ampliar a interlocução e pesquisas com as ações, pois pretendemos com estes trabalhos, que alunos e professores possam ser conhecidos pelo maior número de pessoas, principalmente por aquelas que desenvolvem projetos semelhantes em nossa região e em outras partes do país de forma a serem divulgados para que se tornem impactantes a fim de transformar positivamente a realidade de vida de outras comunidades. Os recursos utilizados foram em parceria com as mães costureiras para confecção das roupas das apresentações culturais; secretaria de cultura e esporte do município, defesa civil para empréstimo do barco usado na apresentação cultural; prefeitura para disponibilizar um pintor que nos ajudou na confecção do muro da escola no qual fizemos uma reforma pintando as temáticas da feira das brasilidades. É

necessário enfatizar que houve toda uma mobilização e parceria com a comunidade para que este evento fosse realizado além da equipe de professores.

DESENVOLVIMENTO:

A primeira Etapa de desenvolvimento do projeto se deu com a análise da situação problema para traçar os objetivos a serem sanados. Após isso foi levada a proposta para que os alunos pudessem sugerir/acrescentar opiniões a respeito do referido projeto e separação dos grupos de pesquisa para serem desenvolvidas. A participação ativa do educando foi fundamental para a realização e desenvolvimento desta etapa do trabalho. Após as pesquisas serem feitas, os alunos lançaram-se à etapa de produção textual, jograis, poemas, canções, banners, a fim de enriquecer o vocabulário e melhorar a proficiência em leitura e escrita bem como desenvolver a oralidade por meio dos vídeos produzidos. E conhecer a cultura do outro, a fim de romper as barreiras do preconceito. Nesta parte enquanto educadora encontrei alguns desafios que eram a correção e feedback destes textos para que fossem refeitos pelos alunos, neste momento encontrei resistência por parte de alguns, mas os mesmos em seguida compreenderam que era necessário para desenvolver um bom trabalho refazer quando solicitado. Debates foram feitos, apresentações de seminários, livros de receitas de comidas típicas, degustação de culinárias diversas do Brasil e mostras na sala de aula para que os educandos pudessem entender as especificidades dos seus temas. A terceira etapa é a montagem e elaboração das apresentações culturais, visto que o público em sua maioria pertence a zona rural, isso inviabilizava os ensaios, tendo os alunos que virem no contraturno ensaiarem e confeccionarem seus adereços para a culminância do projeto. Neste momento buscamos parcerias com a comunidade, que nos atendeu muito bem, (mães costureiras, pais artesãos) que ajudaram a confeccionar com carinho os materiais necessários para o evento. Além disso, muitos destes se dispuseram a participar de todas as etapas do evento e contribuir para as pesquisas desenvolvidas. Esta etapa foi primordial para elaborar apresentações culturais a partir dos conhecimentos adquiridos através dos estudos, para a culminância do projeto com a ajuda dos familiares a fim de minimizar e acabar com a xenofobia obtendo conhecimento de forma lúdica, criativa e dinâmica. Apresentações artísticas de dança, música e teatro se juntam a essas propostas como uma oportunidade de levar a arte e a cultura aos visitantes. Um dos impactos esperados com a participação neste

evento é ampliar a interlocução e pesquisas com as ações, pois pretendemos com os trabalhos propostos, que alunos e professores possam ser conhecidos pelo maior número de pessoas, principalmente por aquelas que desenvolvem projetos semelhantes em nossa região e em outras partes do país de forma a serem divulgados para que se tornem impactantes a fim de transformar positivamente a realidade de vida de outras comunidades. Os vídeos, fotos e diversos materiais foram compartilhados por meio das redes sociais pessoais dos alunos e também pela rede social da Escola para municípios vizinhos que, a partir do nosso projeto, iniciaram alguns trabalhos similares visto a importância de se apropriar dos temas. Isso foi fundamental para agregar a participação da comunidade local e de outros municípios. Os recursos utilizados foram em parceria com as mães costureiras para confecção das roupas das apresentações culturais; secretaria de cultura e esporte do município, defesa civil para empréstimo do barco usado na apresentação cultural; prefeitura para disponibilizar um pintor que nos ajudou na confecção do muro da escola no qual fizemos uma reforma pintando as temáticas da feira das brasilidades; secretaria ambiental que nos ajudou no plantio de mudas para vitalizar o jardim com o objetivo de organizar o espaço da prova de laço de uma das apresentações culturais. A feira foi traçada desde o início do ano letivo de 2018 como uma das ações a serem desenvolvidas pela unidade escolar no plano de eventos da Escola. As atividades começaram a ocorrer a partir do terceiro trimestre de 2018, pois definimos que as avaliações deste trimestre seriam o desenvolvimento da feira. Já no ano de 2019 ela ocorreu no início do ano letivo a fim de dar prosseguimento ao trabalho do ano anterior já com as adaptações feitas para melhoria da aprendizagem e desenvolvimento das competências socioemocionais do educando e comunidade escolar. A interação entre os estudantes no ano de 2018 foi promovida através da explanação dos temas e busca por sugestões sendo este o melhor caminho para viabilizar a democracia e a construção do pensamento crítico/construtivo pois os estudantes se sentiram parte do trabalho, parte da construção e elaboração dele, pois participaram desde a primeira etapa e entenderam que realmente havia o predomínio da falta de empatia e xenofobia entre eles no que diz respeito a diversificação cultural brasileira. Na medida que eles pesquisavam e entendiam as riquezas culturais que o Brasil possui e os significados dos ritos e crenças os mesmos passaram a abandonar o preconceito enraizado em suas mentes. Pois o maior dos preconceitos seria o predomínio da ignorância mesmo após ter adquirido conhecimento.

As estratégias usadas foram ir ao encontro de diferentes setores da comunidade tais como: secretarias de cultura municipal, educação, prefeitura, câmara dos vereadores, secretaria de esportes, secretaria da defesa civil, para que estes órgãos pudessem dar suporte e apoio seja no empréstimo de equipamentos, roupas ou até mesmo participar dos debates escolares para ouvir aquilo que os educandos aprenderam e queriam transmitir. Outra observação que fizemos é a importância da participação das famílias nestes eventos, pois o aluno o qual tem alguém para se espelhar possui mais segurança para produzir e isso ficou notório em nosso trabalho, pois houve uma participação das famílias que só foi possível graças a busca por estas famílias, compartilhamentos de informações, notificações sobre o que estava acontecendo na unidade escolar para tentar trazer estes pais para a escola visto que é de grande valia a presença deles para os filhos. É necessário enfatizar que houve toda uma mobilização e parceria com a comunidade para que este evento fosse realizado. No ano de 2018 contamos com a colaboração de toda a equipe de professores que ficaram responsáveis por administrar as turmas em pares na unidade escolar definidos pelas regiões do Brasil e tarefas específicas. No ano de 2019, os trabalhos foram direcionados apenas para a área de ciências humanas, a fim de que cada professor dentro do seu componente curricular trabalhasse uma especificidade do estado do Espírito Santo em parceria com a comunidade escolar. Um dos momentos mais emocionantes do trabalho foi verificar que aqueles alunos que são erroneamente “rotulados” (como preguiçosos, desleixados, que não gostam de estudar) estavam produzindo. Toda a escola se mobilizou, todos procuraram algo que os representasse ou que eles quisessem descobrir/ desvendar para trabalhar e pesquisar. Uma das etapas mais marcantes demandava de serviço braçal, onde revitalizamos o jardim na véspera da culminância, e esta revitalização só foi possível, graças a Secretaria de Meio Ambiente, que foi parceira na entrega de mudas de plantas e gramado para o jardim. Essa etapa também só foi possível graças às técnicas usadas pelos alunos no ato da revitalização. Da mesma forma se deu a pintura do muro da Escola, onde eles se empenharam em escolher dentre os temas estudados para as apresentações, quais seriam desenhados no muro da Unidade de Ensino para eternizar o trabalho da feira das brasilidades. Estes momentos foram emocionantes pelo simples fato de trabalhar as diferenças desta forma, observando as competências socioemocionais, despertando nos educandos o sentimento de pertencimento àquilo que produziram respeitando os limites e as diversidades. Os alunos da educação

especial reproduziram em (telhas coloniais) as bandeiras dos estados do Brasil e dos países africanos de onde vieram muitos negros no período da escravidão a fim de estudar e conhecer um pouco mais sobre os aspectos de tais lugares. Estes foram os momentos mais significativos: a aprendizagem, a ajuda mútua, a empatia, o trabalho em equipe e a mudança de hábitos deixando preconceitos para trás, indubitavelmente foram algo tão presente neste projeto. A Feira das brasilidades amplia o conceito de feira de cultura que está vinculado à ideia de mostras e oficinas de trabalhos resultantes de estudos feitos nas áreas do conhecimento para abarcar toda e qualquer possibilidade de atividades que revelem saberes múltiplos dos alunos e instaurar, de forma legítima, novos diálogos e interações, pois além das mostras, foram feitas apresentações das principais festas culturais do Brasil, abordando com responsabilidade seus significados, ritos e origens, além das produções textuais. Algumas adaptações foram feitas no decorrer dos meses e do ano de 2018 para o ano de 2019. A mais expressiva delas é a abordagem das temáticas, que no primeiro ano de implementação foram feitas sobre as cinco regiões do Brasil e no ano de 2019 o grupo definiu juntamente com os educandos se seria viável abordar um Estado do Brasil em cada ano letivo, sendo o Espírito Santo o primeiro. Outra diferença é quanto ao Game (perguntas e respostas) que foi introduzido neste ano de 2019, para tornar mais prazeroso e dinâmico o método da avaliação uma vez que os alunos posicionados em equipes definidas por turmas, respondiam às questões do GAME através de uma brincadeira onde deveriam correr e bater em um sino centralizado na quadra de esportes (local destinado à culminância), respondendo às perguntas referentes aos temas estudados. Aquele aluno que chegava ao sino primeiro, se errar receberia uma “torta na cara”, se acertasse, a equipe pontuaria. Questões referentes ao respeito das identidades culturais, respeito e valorização dos patrimônios imateriais, históricos e culturais bem como regionalidade, religiosidade e ancestralidade foram abordadas.

AVALIAÇÃO:

O trabalho da feira das brasilidades para mim foi uma experiência incrível e o objetivo consolidado mais importante foi o respeito às diversidades culturais do Brasil. Pois para se mudar o passado é necessário olhar o presente disposto a mudar o futuro, e essa mudança os alunos compreenderam que inicia através deles. Só é possível acabar com a perpetuação

do preconceito se houver o conhecimento e a disposição em aprender para provocar a mudança no mundo. Os alunos estão próximos dos objetivos propostos uma vez que a aceitabilidade por parte deles foi extraordinária. Os meios usados para avaliar a aprendizagem dos educandos foram: pesquisas, observação das mudanças de comportamento e hábitos, cenários confeccionados, desenvoltura no game, desenvoltura nas performances das apresentações culturais, produção textual de leitura e escrita bem como oralidades. As principais competências desenvolvidas foram sem dúvida conhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, repertório cultural, pensamento crítico, criativo e científico, comunicação. E todas estas podem ser percebidas no dia a dia, nas vivências com cada aluno, e na postura tomada por eles frente as situações problemas. Estou satisfeita com a prática pedagógica, a temática abordada bem como a situação problema, de fato eram necessárias serem trabalhadas, e creio que iremos ao longo dos próximos anos aperfeiçoar nossas práticas a fim de melhorar este projeto de forma a atingir e abordar maiores possibilidades de aprendizagem. Os alunos gostaram do modelo de game introduzido neste ano em associação às apresentações culturais. Podemos compartilhar por meio deste trabalho algumas experiências exitosas que impactaram os municípios e escolas vizinhas que fizeram a adesão deste projeto para trabalharem nos próximos anos movidos pelos comentários positivos que obtiveram por meio de compartilhamentos nas redes sociais e comentários de alunos e pais. Diante disso, seguiremos, certos de que estamos contribuindo para a aprendizagem significativa do nosso educando e sucesso do nosso País.

CONCLUSÃO:

Esta experiência pode e deve ser reaplicada por professores que vivenciam realidades similares. Para que isso aconteça é primordial que exista na unidade escolar parcerias entre as instituições da cidade que possam dar apoio nas palestras e pesquisas realizadas, suporte de materiais, bem como parcerias com as famílias além de uma equipe escolar bem gerenciada e principalmente muita responsabilidade por parte do educador que se dispõe a trabalhar as temáticas pois sabemos que demanda de cautela. Os alunos sem dúvida irão gostar, pois é algo que desperta a curiosidade dos mesmos e muitas vezes eles não possuem motivação para perguntar e esclarecer dúvidas comuns que se deixadas ajudam a perpetuar a ignorância, o preconceito, a xenofobia. Para alguns educandos a Escola é o único suporte

que possuem para obterem um futuro melhor, planejar e alcançar um projeto de vida. Pensem nisso!



Anexo A: Confeção de material, revitalização do jardim e ornamentação espaço destinado à culminância.



Anexo B: Pesquisas e produção de material para desenvolvimento dos temas.



Anexo C: Imagens da mostra e apresentações culturais.



Anexo D: Imagens do Game, competições, pesquisas e apresentações culturais.





Anexo E: Competições e festivais.